

**CURSO – MEDICINA/UNIFESP**


Leonardo Kazunori Tsuji

## “Por que não fazer Medicina?”

Leonardo Kazunori Tsuji entrou na Escola Paulista de Medicina em 2013 e está no 6º e último ano da graduação. Aqui ele faz um relato do curso na Unifesp, com ênfase nos dois anos de Internato, com muitos plantões e o início da prática médica. No momento ele se prepara para a prova de Residência na área de Radiologia, que pretende fazer no Hospital São Paulo ou no Hospital das Clínicas.

### JC – Quando você decidiu disputar uma vaga em Medicina?

**Leonardo** – Até a metade do 3º ano eu pensava em Engenharia e um amigo que estava na Pinheiros me falou: “Por que não fazer Medicina?”. Fui a uma aula de Anatomia, vi cirurgia e balancei: “Acho que estou mais para Medicina que para Engenharia”. Eu tenho uma coisa de ajudar o outro. Na Medicina você ajuda a pessoa diretamente. Talvez salvar vidas já fosse uma coisa que eu imaginava. Foi mais ou menos isso que também me levou para Medicina.

### Você veio estudar no Etapa em que ano?

Comecei no 6º ano do Ensino Fundamental. Meus irmãos também fizeram Etapa. Estão os dois na Poli.

### No 3º ano do Ensino Médio, ao decidir por Medicina, mudou alguma coisa no seu método de estudo?

Acho que continuei estudando do jeito que já estudava. Um pouco mais.

### No colégio, além das aulas, você fez alguma atividade extra?

Fazia muitas olimpíadas. Matemática foi mais no Fundamental. Física, bem pouco, no final do Fundamental, início do Ensino Médio. No Ensino Médio fiquei mais em Química,

de que eu gostava bastante e ainda gosto. No final do Fundamental fiz também um curso de Robótica. Por fora, fui escoteiro. Ainda sou.

### O que as olimpíadas e a Robótica agregaram à sua preparação para Medicina?

As aulas de preparação para olimpíadas me ensinaram a pensar sob pressão. Consegui aprender a me controlar melhor, a ter um domínio maior, a priorizar as coisas. Robótica me ensinou a pensar mais logicamente.

### Com relação às aulas, como foi sua adaptação?

O curso é integral, com aulas das 8 da manhã ao meio-dia e das 2 às 6 da tarde. As aulas são em esquema diferente. Tem professores que dão aula de duas horas, outros de quatro horas. Tem professor sem muita didática e tem professores muito bons também. Tem umas aulas mais práticas; você vai lá observar no campo.

### Além das aulas, você entrou em programas de extensão?

De extensão tem as ligas acadêmicas, que são atividades mais específicas. Eu entrei nas ligas de Radiologia e de Urgências Neurológicas. No 2º ano comecei na de Radiologia, estou na de Urgências desde o 3º ano. Vou sair porque preciso me dedicar aos estudos.

**ENTREVISTA**

Carreira – Medicina

**1**
**CONTO**

A última receita – Machado de Assis

**4**
**TESTE SEU VOCABULÁRIO**
**8**
**POIS É, POESIA**

Fernando Pessoa

**3**
**ARTIGO**

Cappuccino com semente de jaca tem aroma de chocolate

**6**

**Como funcionam essas ligas?**

A de Radiologia é um pouco mais teórica, porque é muita imagem, completamente diferente. A de Urgências Neurológicas tem várias atividades práticas, você acompanha o pronto-socorro, faz o atendimento, por exemplo, de pacientes com cefaleia, vê fator de alarme. A gente aprende bastante.

**Que matérias você teve em cada ano?**

Nos dois primeiros anos são coisas bem básicas, Anatomia, Fisiologia, Fundamentos de Saúde Coletiva, Microbiologia. No 3º ano muda um pouco, você vai para uma área mais clínica. Teve Ortopedia, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Ginecologia, Pediatria e Reumatologia. Tem Semiologia, que ensina a fazer uma anamnese, que é a consulta. Aprende-se a fazer um exame clínico e como se portar com o paciente.

**No 4º ano, como se desenvolveu o curso?**

No 4º ano começam umas matérias mais específicas. Clínica Médica, Dermatologia, Cirurgia Plástica. O curso ficou mais prático. Teve alguns estágios, uns que foram melhores, outros não tão bons.

**Então os estágios começam já no 4º ano, não são apenas nos dois anos finais, de Internato?**

A gente chama de estágio, mas são blocos. Você vai pegar a mão mesmo é no 5º e no 6º ano, que são o Internato. Você tem que atender paciente, tem que discutir os casos com seu residente, ele vai explicar um pouco mais. É prático, mas a gente pega muita teoria junto.

**O que tem de diferente do 5º para o 6º ano?**

O 5º ano costuma ser mais ambulatorial, o 6º ano é todo dedicado a enfermaria e pronto-socorro. Enfermaria é paciente internado, pronto-socorro é o paciente que chega com queixa, você vai ver sinal de alarme, se é grave ou não, o que vai fazer em cada caso. São os estágios mais pesados. O 6º ano é muito puxado, mas é um ano em que a gente aprende muito.

**Onde é feito esse atendimento?**

Principalmente no Hospital São Paulo. No 5º ano a gente fica em vários ambulatórios lá. Cada ambulatório tem uma especificidade. O bom da Escola Paulista de Medicina, que eu acho, é que você vê muito paciente na graduação.

**No Internato ainda tem aula teórica ou é só a prática?**

Ainda tem aula teórica, mas a carga diminui bastante. Basicamente, eu tinha uma aula das 8 às 10 da manhã. Das 10 às 7, 8 da noite eu ficava atendendo no pronto-socorro. No 5º ano você faz plantão de 12 horas. No 6º ano, quase todos são de 24 horas.

**Teve alguma mudança na grade curricular desde que você entrou na Paulista?**

Eles estão mudando muita matéria de ano, estão fragmentando. Farmacologia, que tinha no 2º ano, tem agora no 2º e no 3º ano. Anatomia tinha no 1º e no 3º, agora tem no 1º, no 2º e no 3º. A maneira de apresentar a matéria está sendo diferente.

**A faculdade faz alguma preparação sobre como atender o paciente?**

Desde o 1º ano a faculdade trabalha um pouco essa parte de comportamento. No 5º e no 6º ano tem aulas mais específicas, por exemplo, sobre como a gente vai dar más notícias às famílias dos pacientes. A faculdade mudou bastante nos últimos anos e tivemos essa preparação mais humana. Eu converso muito com médicos já formados, eles falam que antes não tinha nada disso, que eles aprendiam tudo na prática.

**Além das aulas, há tempo para atividades extras, para esportes?**

Você tem bastante coisa para fazer na faculdade. A Atlética funciona principalmente das 6 da tarde em diante, tem treino.

**Que área médica você pretende seguir?**

Radiologia. Fiz a liga, gostei e decidi que essa vai ser a minha praia. Tem estágio optativo na Radiologia do Hospital São Paulo que eu vou fazer.

**Neste último ano, qual é sua maior preocupação? Terminar a graduação, conseguir emprego, entrar na Residência?**

É uma mistura de tudo isso. Mas a prova de Residência é o que mais pega. Terminar a graduação não vai ser o problema. É cansativo, mas o que pega mesmo é a prova de Residência. Tem que estudar bastante.

**Onde você pretende fazer a Residência?**

Vou prestar para o Hospital das Clínicas, no Instituto de Radiologia. Vou prestar também para o Hospital São Paulo.

**A prova para o Hospital São Paulo é diferente da prova para o Hospital das Clínicas?**

São provas diferentes. Cada escola tem protocolos particulares. Na Escola Paulista de Medicina tem uma prova teórica, uma prova prática e uma entrevista. A entrevista é feita pelo pessoal do departamento da especialidade pretendida.

**A Residência em Radiologia é feita em quantos anos?**

Dura três anos a Residência básica. E mais um ano ou dois se você quiser fazer uma especialidade dentro da Radiologia.

### Além de Biologia, Física e Química, as demais matérias ajudaram na sua graduação na faculdade?

Português, escrever adequadamente ajuda muito. Matemática também é importante. História, para entender como o sistema de saúde evoluiu, é preciso conhecer o contexto histórico. E também Geografia é importante.

### Que recordações você tem de sua época no colégio?

Teve muita coisa que eu aprendi aqui, que o Etapa me ofereceu e que eu consegui aproveitar. Olimpíadas, Robótica

e também lazer. As gincanas culturais foram oportunidades muito boas. Não fiz apresentações, mas estava sempre na torcida.

### Que dicas você pode dar a quem vai prestar vestibular agora?

Na prova, priorize as questões que você consegue fazer primeiro e depois vá para as que não consegue resolver de imediato. E tem que tomar cuidado com o tempo. É importante. Mas acho que a esta altura do campeonato o pessoal do 3º ano já sabe manejar o tempo.

## POIS É, POESIA

# Fernando Pessoa

## (Alberto Caeiro)

### XXIV

O que nós vemos das cousas são as cousas.  
Por que veríamos nós uma cousa se houvesse outra?  
Por que é que ver e ouvir seria iludirmo-nos  
Se ver e ouvir são ver e ouvir?

O essencial é saber ver,  
Saber ver sem estar a pensar,  
Saber ver quando se vê,  
E nem pensar quando se vê  
Nem ver quando se pensa.

Mas isso (tristes de nós que trazemos a alma vestida!),  
Isso exige um estudo profundo,  
Uma aprendizagem de desaprender  
E uma sequestração na liberdade daquele convento  
De que os poetas dizem que as estrelas são as freiras eternas  
E as flores as penitentes convictas de um só dia,  
Mas onde afinal as estrelas não são senão estrelas

Nem as flores senão flores,  
Sendo por isso que lhes chamamos estrelas e flores.

### XXIX

Nem sempre sou igual no que digo e escrevo.  
Mudo, mas não mudo muito.  
A cor das flores não é a mesma ao sol  
De que quando uma nuvem passa  
Ou quando entra a noite  
E as flores são cor da sombra.

Mas quem olha bem vê que são as mesmas flores.  
Por isso quando pareço não concordar comigo,  
Reparem bem para mim:  
Se estava virado para a direita,  
Voltei-me agora para a esquerda,  
Mas sou sempre eu, assente sobre os mesmos pés –  
O mesmo sempre, graças ao céu e à terra  
E aos meus olhos e ouvidos atentos  
E à minha clara simplicidade de alma...

### XXI

Se eu pudesse trincar a terra toda  
E sentir-lhe uma paladar,  
Seria mais feliz um momento...  
Mas eu nem sempre quero ser feliz.  
É preciso ser de vez em quando infeliz  
Para se poder ser natural...

Nem tudo é dias de sol,  
E a chuva, quando falta muito, pede-se.  
Por isso tomo a infelicidade com a felicidade  
Naturalmente, como quem não estranha  
Que haja montanhas e planícies  
E que haja rochedos e erva...

O que é preciso é ser-se natural e calmo  
Na felicidade ou na infelicidade,  
Sentir como quem olha,  
Pensar como quem anda,  
E quando se vai morrer, lembrar-se de que o dia morre,  
E que o poente é belo e é bela a noite que fica...  
Assim é e assim seja...

### XIV

Não me importo com as rimas. Raras vezes  
Há duas árvores iguais, uma ao lado da outra.  
Penso e escrevo como as flores têm cor  
Mas com menos perfeição no meu modo de exprimir-me  
Porque me falta a simplicidade divina  
De ser todo só o meu exterior

Olho e comovo-me,  
Comovo-me como a água corre quando o chão é inclinado,  
E a minha poesia é natural como o levantar-se vento...